

A variação *tu* e *você* no falar ressaquinense

The pronominal variation *tu* and *você* in the town of Ressaquinha (MG)

Suelen Cristina da Silva¹

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG), Brasil

Clézio Roberto Gonçalves²

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana (MG), Brasil

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar, à luz da Sociolinguística Variacionista, a variação dos pronomes de segunda pessoa do singular, *tu* e *você*, no falar ressaquinense, identificando os fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam o uso de uma ou outra forma pronominal. O *corpus* constituiu-se de 24 entrevistas e foi estratificado em função da área geográfica, faixa etária e sexo. Os dados gerais indicaram a predominância de *você* sobre o *tu* em Ressaquinha (MG). Em seguida, o programa *GoldVarb X* selecionou 4 grupos de fatores que favorecem o uso de *tu* na seguinte ordem de relevância: tipo de referência (específica), contexto sintático (sujeito), tipo de discurso (direto), faixa etária (19 a 35 anos). Outras variáveis, tais como: contexto frasal, sexo e área geográfica não foram selecionadas por tal programa computacional, mas demonstraram que o pronome *tu* é mais recorrente nas frases interrogativas, nas falas masculinas e na zona urbana, respectivamente.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista, Pronome de Segunda Pessoa. Variedade Linguística Mineira.

Abstract: The paper aims to describe and analyze, in the light of Variationist Sociolinguistics, the variation of second person singular pronouns (Tu and Você) in the town of Ressaquinha (MG), identifying the linguistic and extralinguistic factors that influence the use of one or another pronominal form. The corpus consisted of 24 interviews and was stratified according to geographical area, age and gender. The data provided indicates a predominance of Você about Tu in Ressaquinha (MG). The GoldVarb X program selected four factors that favor the use of Tu, in the following order of relevance: reference type (specific); syntactic context (subject); type of speech (direct); age group (19 to 35 years). Other variables, such as: such a program did not select phrasal context, gender and geographical area, but they showed that the pronoun Tu is recurrent in the interrogative phrases, in the masculine speeches and in the urban zone.

Keywords: Variationist Sociolinguistics, Second Person Pronouns. Variety Linguistics Mineira.

1. Introdução

O objetivo principal deste estudo é analisar a variação dos pronomes de segunda pessoa

¹É doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). silvacuelen@gmail.com

²É doutor em Semiótica e Linguística Geral pela USP. Professor associado da UFOP. cleziorob@gmail.com

do singular, *tu* e *você*, no município de Ressaquinha (MG). Trata-se de um trabalho de grande significância quando se refere, principalmente, à presença da forma *tu* em Minas Gerais. Isso se deve ao fato de, conforme indicam algumas pesquisas realizadas em tal estado, como as de Coelho (1999), Gonçalves (2008), Herênio (2006), Mota (2008), Peres (2006) e Ramos (1997), haver um uso majoritário do pronome *você* e de suas variantes *ocê* e *cê*, exceto na cidade de São João da Ponte (MG), em que Mota (2008) constatou a forma expressa *tu* com incidência de 10%.

Tendo em vista o exposto, este trabalho justifica-se não só por acrescentar mais dados sobre a realidade pronominal de Minas Gerais, como também por demonstrar que o pronome *tu* pode estar mais presente no falar mineiro do que se supõe. Com base no contato com a comunidade do município de Ressaquinha, foi possível constatar não somente o emprego de *tu* na fala da população, como também sua alternância com as formas *você*, *ocê* e *cê*, conforme indica o trecho a seguir:

[1] [...] Muita gente se esconde atrás do álcool do cigarro... né? ... das drogas...eu vou te falar... difícil... é difícil... porque... são mesma coisa **cê**... ah **você** arruma um namorado... a tua mãe e teu pai fala assim... não esse cara eu não quero... esse cara eu não fui cara dele e babá babá... fala mil vezes pra **você** mas **você** fica com ele... não adianta né... por fora não adianta nada... É... entendeu? agora... eu já deparei com muita gente... muita gente muita gente que parou de beber... eu frequentava encontro de casais de São Paulo... entendeu? e a partir da hora que **cê** ouve um lado e ouve o outro entendeu? **cê** tem uma noção... UHUM... então eu chegava e pegava os dois juntos... falava... coisas da vida entendeu? que se **ocê** olhava assim... eles falava amor não vamos separar não... que agora que nós estamos aprendendo a viver depois dessa conversa... É... entendeu? mas são umas conversa que eu tenho que diante da pessoa pra mim explicar o... porque não adianta nada... cara... a melhor coisa que tem da vida é **tu** ter uma família junto de ti... a separação é o pior inferno que tem[...] (HR2)³

Em vista do exemplo supracitado, fica evidente o fenômeno de variação dos pronomes de segunda pessoa do singular na fala ressaquinhense. Partindo-se dessa evidência, o objetivo central deste trabalho é investigar, à luz da Teoria Variacionista, os fatores linguístico e extralinguístico que condicionam a variação pronominal, *tu* e *você*, em Ressaquinha.

Com base em pesquisas anteriores, algumas hipóteses serão examinadas por meio do *corpus* em análise. Conjectura-se que há mais uso do pronome *você* do que a forma *tu* em Ressaquinha, em conformidade com alguns resultados encontrados pelos estudos realizados na região Sudeste, tais como: Lopes *et al.* (2009), Modesto (2006), Mota (2008) e Santos (2012).

³ Esse trecho foi retirado do conteúdo do *corpus* em análise. O ponto de partida desse relato do falante HR2 surgiu de um pedido de aconselhamento para pessoas que estão perdidas no mundo do vício.

Acredita-se também que o uso de *tu* é favorecido em contextos de discursos relatados, considerando que tal dado já foi encontrado na região mineira por Mota (2008). Por último, seguindo a tendência da região Sudeste, conforme foi constatado nos trabalhos de Lopes *et al.* (2009) e Santos (2012), no Rio de Janeiro (RJ), pressupõe-se que o emprego de *tu*, no falar ressaquinense, tenha índices maiores no sexo masculino.

Este trabalho encontra-se dividido da seguinte maneira: após esta introdução, serão apresentados os principais pressupostos teóricos que nortearam o presente estudo; posteriormente, descreve-se a metodologia da pesquisa; e, por fim, apresentam-se os resultados gerais e as considerações finais.

2. Fundamentação teórica

Na tradição estruturalista saussuriana, a língua é postulada como homogênea, um sistema que conhece apenas sua ordem própria, capaz, por si só, ou, pela sua estrutura interna, explicar os fenômenos linguísticos. Essa visão intrassistêmica estruturalista parece limitar o entendimento da língua em sua totalidade, por tão somente desvincular os fatores externos atuantes no sistema linguístico.

Contrapondo os ideais saussurianos, Herzog, Labov e Weinreich ([1968] 2006, p. 123) elencam, aos estudos da língua, os fatores externos (extralinguísticos ou sociais). Para os autores, “a estrutura linguística mutante está ela mesma encaixada no contexto mais amplo da comunidade de fala, de tal modo que variações sociais e geográficas são elementos intrínsecos da estrutura”. Nessa perspectiva, fica claro que a língua não deve ser estudada fora de seu contexto social, devido às pressões externas que atuam sobre ela. Os autores ainda descrevem sobre a heterogeneidade ordenada das línguas, postulando que as variações e mudanças linguísticas ocorrem de forma estruturada e não aleatória.

Tais pressupostos afirmaram o surgimento da Sociolinguística Variacionista, embasamento teórico assumido neste trabalho. Ela viabiliza estudos voltados para variação e mudança linguística, levando em consideração não somente os fatores internos, mas também os externos (extralinguísticos ou sociais) que influenciam ou não os fenômenos variáveis na língua.

Por meio dos postulados teóricos-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, diversas pesquisas já foram realizadas no Brasil. Os estudos de Andrade (2010 e 2015), Alves

(2010), Babilônia e Martins (2011), Dias (2007), Guimarães (2014), Lucca (2005), Lopes *et al.* (2009), Loregian-Penkall (2004), Martins (2010), Modesto (2006), Mota (2008), Rocha (2012) e Santos (2012), entre outros, destacaram a variação *tu* e *você* em diversas localidades do país.

A inserção de *você* no quadro pronominal do português brasileiro, doravante PB, e sua coexistência com o *tu* ocasionaram uma divisão de diversos subsistemas pronominais no território nacional (cf. OLIVEIRA; SOUZA, 2013). É possível perceber, com base nos estudos já mencionados, que a forma *você* já está integrada no quadro de pronomes do PB e, em alguns locais, substituiu o *tu*, ou convive com tal forma nos mesmos aspectos funcionais.

Em consonância com a divisão dos subsistemas realizada por Scherre *et al.* (2015), nota-se que o *tu* está presente em todas as regiões brasileiras. Em algumas localidades, essa forma é expressa com a flexão verbal pressuposta pela tradição gramatical. Para os autores, trata-se de uma concordância em graus variados motivada pelo contexto de mais formalidade ou pelo aumento de escolarização. Tal ocorre em locais onde o pronome *tu* é natural no falar da comunidade, como Belém (PA), Chapecó (SC), Florianópolis (SC), Manaus (AM), São Luís (MA), Rio Grande do Sul (RS), Tefé (AM).

No entanto, a forma *tu* usada sem a presença da marca verbal que o corresponde também se apresenta em todas regiões do país. Para Scherre *et al.* (2015, p. 136), “é um ‘tu brasileiro’ que, em muitas comunidades, se instaura sem concordância expressa (*tu fala*) de forma diferente do que registra a tradição gramatical”. No Rio de Janeiro, especificamente, a forma *você* suplanta o *tu* por volta dos anos 20-30 do século XX, entretanto o *tu* retorna na fala carioca no final desse mesmo século, mas sem a marca verbal da segunda pessoa correspondente (cf. LOPES, 2008). Os estudos mais atuais, Lopes *et al.* (2009) e Santos (2012), evidenciam que tal fenômeno ainda persiste nessa Capital e também faz parte da fala de outras localidades da região Sudeste, como no estado de Minas Gerais, em Ressaquinha e São João da Ponte, e no estado de São Paulo, em Santos.

Além dos subsistemas que se dividem pelo uso concomitante dos pronomes de segunda pessoa do singular, Scherre *et al.* (2015) fazem menção também ao subsistema *só você*, isto é, com uso apenas das formas *você*, *ocê* e *cê* sem nenhuma possibilidade de ocorrência do *tu*, que é predominante em Minas Gerais e Espírito Santo e em Salvador na Bahia.

Tendo em vista os principais pressupostos apresentados, descreve-se, a seguir, a metodologia de análise da presente pesquisa.

3. Metodologia

O *corpus* deste presente trabalho foi constituído por meio de entrevistas sociolinguísticas guiadas por um roteiro de perguntas, que tem como temática gêneros diferenciados, tais como receitas, instruções, aconselhamento e exemplificações. Além disso, foi solicitado também que os sujeitos narrassem fatos recontados ou experiências pessoais.

No total, 24 pessoas foram entrevistadas, e todas com perfis semelhantes: falantes do português do Brasil, nascidos no estado de Minas Gerais, nativos e/ou residentes de Ressaquinha por 10 anos ou mais. A amostra foi estratificada da seguinte forma: 12 falantes do sexo feminino (6 da zona urbana e 6 da zona rural), e 12 falantes do sexo masculino (6 da zona urbana e 6 da zona rural). Foram consideradas as faixas etárias 20 a 35 anos, 36 a 50 anos e 51 anos ou mais.

Encontraram-se 579 ocorrências dos pronomes de segunda pessoa do singular no *corpus* em análise. É importante deixar claro que as formas *você*, *ocê* e *cê* foram acopladas e consideradas uma única variável linguística: *você*. Para análise do fenômeno variável, foram controlados os seguintes grupos de fatores:

- Extralinguísticos: faixa etária (20 a 35 anos, 36 a 50 anos e 51 anos ou mais); sexo (feminino e masculino); e área geográfica (zona urbana e zona rural).
- Linguísticos: tipo de referência (específica e genérica); tipo de discurso (direto e relatado); contexto sintático (sujeito, complemento com preposição e complemento sem preposição); e contexto frasal (afirmativa, interrogativa e negativa).

A escolha dos grupos de fatores baseou-se nos estudos de Andrade (2010), Guimarães (2014), Martins (2010) e Mota (2008). Todos os dados foram submetidos ao programa *GoldVarb X*, que é o suporte quantitativo do presente estudo.

Durante o processo de análise, os fatores contexto frasal, área geográfica e sexo não foram selecionados por tal programa quantitativo. No entanto, as frequências brutas desses grupos de fatores são descritas na próxima seção, bem como os resultados gerais e os da análise multivariacional dos dados.

4. Descrição e análise dos dados

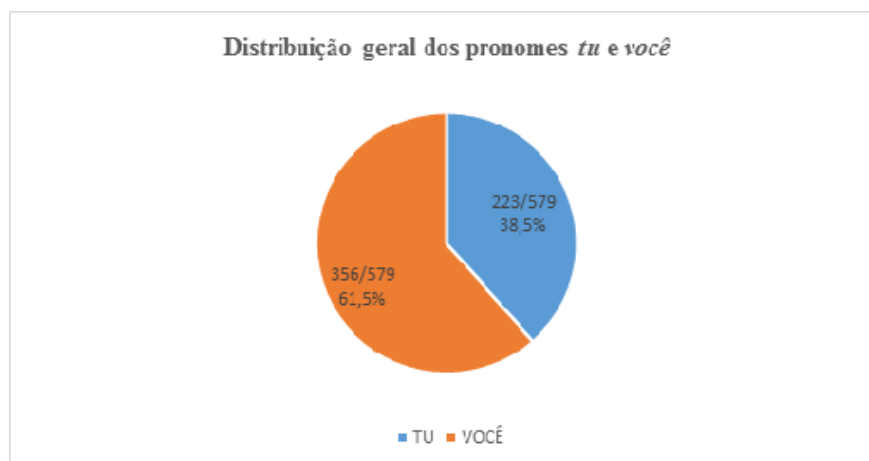
Em primeiro momento, é apresentado um panorama geral da amostra, trazendo os

resultados das frequências brutas das formas pronominais observadas neste estudo. Posteriormente, faz-se a descrição da análise dos fatores que não foram selecionados pelo programa quantitativo *GoldVarb X*, contexto frasal, área geográfica e sexo. Por fim, apresenta-se a análise multivariacional dos dados dos fatores selecionados pelo programa em ordem de relevância.

4.1 Panorama geral da amostra

O *corpus* que compõe o presente trabalho é constituído de 579 ocorrências das formas pronominais de segunda pessoa, *tu* e *você*. O gráfico 1 especifica a distribuição das ocorrências em relação aos pronomes estudados.

Gráfico 1 – Percentual da distribuição geral da amostra



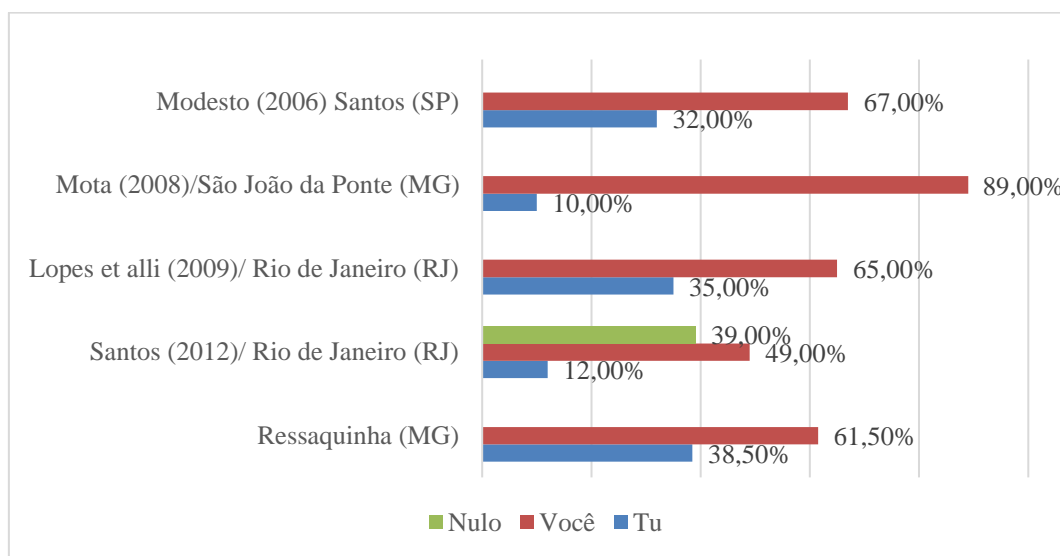
O gráfico 1 demonstra que o pronome *você* é o mais usado pelos falantes ressaquinenses, com 61,5% do total dos dados. No entanto, é importante destacar a produtividade do pronome *tu* em Ressaquinha, com incidência de 38,5%. Tal fenômeno é um fato revelador em Minas Gerais, principalmente por ser um estado em que o pronome *você* é predominante, conforme indicam alguns estudos realizados, como ao de Coelho (1999), Gonçalves (2008), Herênio (2006), Peres (2006) e Ramos (1997).

Um trabalho que certificou, até então, a presença do pronome *tu* na fala mineira foi desenvolvido por Mota (2008) no município de São João da Ponte. Nos dados dessa pesquisa, a autora identificou a incidência de 10% da forma *tu* e 89% do pronome *você*. É possível que o *tu* possa fazer parte da fala de outras localidades do estado mineiro. A exemplo disso, na cidade

de Alfredo Vasconcelos⁶, vizinha de Ressaquinha, notou-se a presença do pronome *tu* no falar dessa comunidade. Tais evidências demonstram que Minas Gerais necessita de mais estudos que envolvem os pronomes de segunda pessoa para se ter mais clareza a respeito do uso das formas de segunda pessoa no estado.

O resultado apresentado na distribuição geral dos pronomes corrobora a hipótese inicial de que o uso de *você* é maior do que o de *tu* em Ressaquinha, seguindo a tendência de alguns estudos realizados na região Sudeste, conforme indica o gráfico 2.

Gráfico 2 – Percentual de *tu* e *você* na região Sudeste



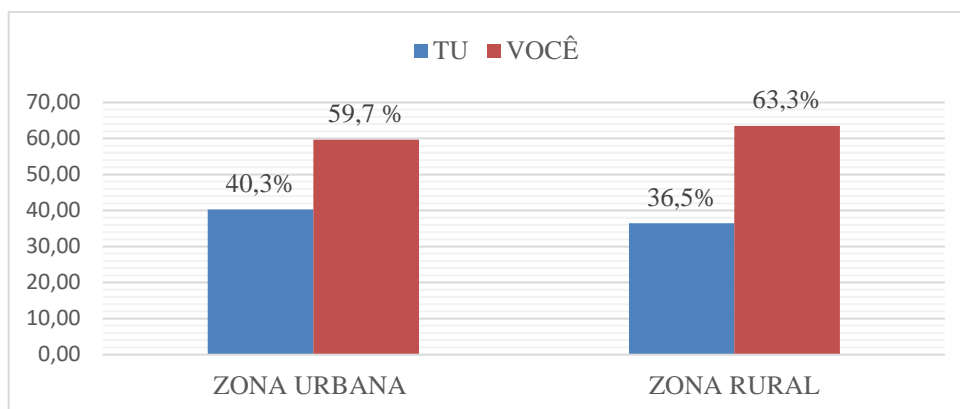
Com base no gráfico 2, fica clara a predominância do pronome *você* sobre o *tu* na região Sudeste. No entanto, as pesquisas demonstram que o pronome *tu* também é frequente nesse território. Nota-se que os estudos de Modesto (2008), Lopes *et al.* (2009) e os dados de Ressaquinha apresentam o uso de *tu* acima de 30%. No estudo de Santos (2012), a autora considera também o pronome *nulo*, que, nesse trabalho, tem incidência maior do que o *tu*.

4.2 Fatores não selecionados pelo Programa *GoldVarb X*

A) Área Geográfica

Gráfico 3 – Distribuição da amostra: área geográfica

⁶ Esse município mineiro é estudado pelo Prof. Doutor Clézio Roberto Gonçalves e seus orientandos da Universidade Federal de Ouro Preto. No *corpus* do trabalho, em andamento, foi possível identificar o uso frequente do pronome *tu* entre os falantes de Alfredo Vasconcelos (MG).



Verifica-se, com base nos resultados do gráfico 3, que a frequência do pronome *ocê* é maior nas duas áreas geográficas, sendo 59,7% para a Zona Urbana e 63,5% para Zona Rural. O percentual do pronome *tu* é maior na Zona Urbana, com 40,3%, já na Zona Rural tem-se 36,5%.

B) Contexto Frasal

Tabela 1- Frequência do contexto frasal na amostra

Contexto Frasal	Tu	%	Você	%
Afirmativa	171/453	37,7	282/453	62,3
Negativa	20/66	30,3	46/66	69,7
Interrogativa	32/58	53,3	28/58	46,7

A tabela 1 demonstra que as frases interrogativas são as mais favoráveis ao uso do pronome *tu* em Ressaquinha, com 53,3%. Nas afirmativas e negativas, há percentuais de 37,7% e 30,3%, respectivamente. Quanto à forma *você*, verificou-se um índice mais alto nas frases negativas, com 69,7%, e, em segundo momento, nas afirmativas, que apresentaram uma frequência 62,3%; já nos contextos interrogativos esse pronome é menos empregado, sendo 46,7%.

É interessante observar que, nos trabalhos de Andrade (2010) e Guimarães (2014), a frase interrogativa também favorece o uso do pronome *tu*, com 46,7% e 76%, respectivamente. Nota-se, no trabalho de Guimarães, o quanto é expressivo o percentual de ocorrências em contextos interrogativos. Segundo a autora, esse fenômeno acontece por serem discursos de “menor monitoramento e de maior grau de intimidade entre os interlocutores”. (GUIMARÃES, 2014, p. 136).

C) Sexo

Tabela 2- Frequência da variável sexo na amostra

Sexo	Tu	%	Você	%
Feminino	80/210	38,1	130/210	61,2
Masculino	143/369	38,8	226/369	61,9

Tendo em vista os dados da tabela 2, percebe-se bastante semelhança no uso dos pronomes *tu* e *você* nessa variável. Nota-se que as porcentagens entre ambos os sexos são equilibradas e que seus dados se aproximam. Há uma incidência maior do pronome *tu* no sexo masculino, com 38,8%. No entanto, o percentual das mulheres quase se iguala ao dos homens, sendo 38,1%. O mesmo acontece quanto ao uso de *você*, as frequências os dois sexos também estão bem próximas, sendo 61,2% para o sexo feminino e 61,9% para as falas masculinas.

Diante do exposto, apesar de os resultados apontarem o uso de *tu* maior entre os homens, com diferencial mínimo de 0,7%, não podemos dizer que Ressaquinha (MG) segue a tendência de alguns estudos da região Sudeste, a saber: Lopes *et al.* (2009) e Santos (2012), realizados no Rio de Janeiro (RJ), onde o uso de *tu* está mais presente nas falas masculinas, conforme previa a hipótese inicial. O que se observa nesses dados é um equilíbrio das duas formas pronominais, *tu* e *você*, em ambos os sexos. Tal resultado também não nos habilita afirmar que o *tu* seja estigmatizado pelos falantes ou que tal pronome seja o de prestígio. O que se observa nessa cidade mineira é que a forma *tu* parece ser de uso geral e bem aceita por toda comunidade, indicando ser um fenômeno que não depende do sexo.

4.3 Fatores não selecionados pelo Programa *GoldVarb X*

A) Tipo de referência

O tipo de referência foi o primeiro grupo de fator selecionado pelo programa. A tabela 3 ilustra os resultados dessa variável para aplicação do *tu* na amostra.

Tabela 3 – A atuação do tipo de referência sobre o pronome *tu* (*tu* x *você*)

Tipo de Referência	Aplicação /Total	%	Peso Relativo
Genérica	24/141	17,0	0.21
Específica	199/438	45,4	0.60

Com base nos dados da tabela 3, nota-se que o pronome *tu* é favorecido quando usado de forma específica, sendo 0,60 seu peso relativo, e 45,4% de frequência. Por outro lado, o *tu* apresenta-se desfavorecido quando é empregado de forma genérica, com 0,21 de peso relativo, e 17,0% de uso.

Tais resultados se assemelham com outros trabalhos que também revelaram o favorecimento do pronome *tu* pela referência específica, a saber: Oliveira (2007, 2005) e Andrade (2010), na região Centro-Oeste; Martins (2010), na região Norte; Franceschini (2011), na região Sul; e Guimarães (2014), na região Nordeste.

Em relação a essa variável, pode-se dizer também que ambos os tipos de referência favorecem o uso do pronome *você*. Para Menon e Loregian-Penkall (2012), esse contexto é o mais suscetível para entrada do *você* no sistema dos falantes que tem o *tu*. Tal afirmativa se fortalece nos estudos supracitados, bem como no trabalho de Nogueira (2013), que apresenta um uso categórico da forma *você* como referência genérica.

B) Contexto Sintático

Tabela 4- A atuação do contexto sintático sobre o pronome *tu* (*tu* x *você*)

Contexto Sintático	Aplicação /Total	%	Peso Relativo
Sujeito	221/542	40,8	0.54
Complemento de verbo com preposição	1/25	4,0	0.05
Complemento de verbo sem preposição	1/11	8,3	0.12

Tendo em vista os resultados apontados pela tabela 4, verifica-se que o contexto sintático sujeito é o que mais favorece o uso de *tu*, com peso relativo de 0,54 e 40,8 pontos percentuais. Nas demais funções, complemento de verbo com preposição e complemento de verbo sem preposição, há pesos relativos de 0,05 e 0,12 e percentuais de 4% e 8,3%, respectivamente. Esses resultados, possivelmente, estão associados ao baixo uso do pronome *tu* em ambos os contextos sintáticos, sendo 1 ocorrência apenas para cada função, a saber:

[1] [...]que eu te faço **tu** feliz e **tu** me faz eu feliz. MU6

[2] [...]É iSSO que é o sonho que eu sonhei pra **tu**? MR2

O uso do pronome *tu* nesses contextos sintáticos também foi encontrado em Minas Gerais por Mota (2008). Em seu trabalho, a autora destaca que uma das constatações reveladoras de sua amostra é o uso da forma plena *tu* como posição de objeto em São João Ponte (MG).

D) Tipos de discurso

Tabela 5- Atuação dos tipos de discurso sobre o pronome tu (tu x você)

Tipos de Discurso	Aplicação /Total	%	Peso Relativo
Direto	172/429	40,1	0.54
Relatado	51/150	34,0	0.36

A tabela 5 indica que o discurso direto é o que mais favorece o uso de *tu*, com 40,1% e 0,54 de peso relativo, ao passo que o discurso relatado tem 34,0% e 0,36 de peso relativo. Tal resultado contradiz a hipótese inicial de que, em conformidade com Mota (2008), o pronome *tu* seria favorecido no discurso relatado. Para a referida autora, uma das explicações para o favorecimento de *tu* em tal contexto em São João da Ponte (MG), com 23% dos dados e 0.85 de peso relativo, deve-se ao envolvimento do falante com o que ele relata. Ao pronunciar esse tipo de discurso, o interlocutor se distancia do fato narrado, produzindo um enunciado em um estilo mais informal. Em Ressaquinha, observa-se um uso do pronome *tu* mais presente nas falas diretas, para se referir ao interlocutor que está perto. Tal fenômeno também acontece em fatos narrados ou, até mesmo, nas falas que reportam aconselhamento, porém é menos recorrente.

E) Faixa etária

Tabela 6- Atuação da faixa etária sobre o pronome tu (tu x você)

Faixa Etária	Aplicação /Total	%	Peso Relativo
20 a 35 anos	55/111	49,5	0.62
36 a 50 anos	48/116	41,4	0.52
51 anos ou mais	120/352	34,1	0.45

Na tabela 6, observa-se que a faixa etária dos mais jovens (20 a 35 anos) favorece o uso

da forma *tu*, com 49,5% de frequência e 0.62 de peso relativo. Em seguida, apresenta-se a faixa etária dos adultos (36 a 50 anos), com 41,4% e 0.52, e a dos mais velhos (50 anos ou mais), com 34,1% de uso e 0.56 de peso relativo.

Em alguns estudos brasileiros também é possível observar que os mais jovens favorecem o uso do pronome *tu*, como apontam as pesquisas de Martins (2010), Alves (2010), Andrade (2010), Lopes *et al.* (2009), Mota (2008), Paredes Silva (2008), Santana (2008), Dias (2007), Oliveira (2005), Guimarães (2014).

5. Considerações finais

O presente estudo analisou os pronomes de segunda pessoa do singular, *tu* e *você*, em Ressaquinha (MG). É importante ressaltar que nos dados gerais da amostra foram acopladas todas as ocorrências de *você*, *ocê*, e *cê* como constituinte de uma única variante: *você*. Diante disso, verificou-se que esse pronome é o mais utilizado pelos falantes ressaquinenses. Tal dado se aproxima dos estudos de Modesto (2006), Mota (2008), Lopes *et al.* (2009) e Santos (2012), que também foram realizados na região Sudeste brasileira e constataram a predominância do *você* sobre o pronome *tu*.

Durante o processo de análise dos dados, 3 fatores não foram selecionados pelo programa *GoldVarb X*, a saber: área geográfica, contexto frasal e sexo. No entanto, para se ter mais clareza sobre o uso das formas pronominais de segunda pessoa do singular no falar ressaquinense, considerou-se relevante citá-las. Desta forma, a variável área geográfica indicou que o pronome *você* é predominante tanto na Zona Urbana quanto na Zona Rural, e o índice maior da forma *tu* encontra-se presente na Zona Urbana. Quanto ao fator contexto frasal, os dados demonstraram que a frase interrogativa favorece o uso de *tu*, aproximando-se dos resultados já encontrados em Brasília (DF) e em Fortaleza (CE).

Em relação à variável sexo, constatou-se um equilíbrio entre o uso das duas formas pronominais. Tal resultado não nos habilita afirmar que o pronome *tu* seja estigmatizado pelos falantes ressaquinenses, bem como seja a forma de prestígio. O que se pode dizer a respeito do *tu* usado na variedade linguística de Ressaquinha é que tal pronome parece ser de uso geral entre os falantes, sendo bem aceito pela comunidade estudada.

A análise multivariacional dos dados demonstrou que o tipo de referência foi o primeiro fator selecionado pelo programa *GoldVarb X*. Tal variável indicou que, em

Ressaquinha, o pronome *tu* é favorecido pelo tipo de referência específica, já a referência genérica é favorecida pela forma *você*. Quanto à variável contexto sintático, o programa indicou a predominância do pronome *tu* na função sujeito. Tal dado, deve-se, evidentemente, ao alto índice de ocorrências do *tu* como sujeito, porém, essa forma também aparece como complemento verbal sem preposição e complemento verbal com preposição, sendo uma ocorrência em cada uma dessas funções.

Os resultados ainda indicaram que o discurso direto favorece a forma *tu*, dado que não se assemelha com o estudo de Mota (2008) realizado em São João da Ponte (MG) e que não confirma a nossa hipótese inicial. No que se refere à faixa etária, notou-se o uso mais frequente da forma *tu* entre os mais jovens, seguido dos adultos e idosos.

Finalmente, é interessante citar a relevância da presente pesquisa para o falar mineiro, principalmente, por constatar o uso do pronome *tu* pelos falantes ressaquinenses. Tal pesquisa será ampliada para se ter mais clareza a respeito dos usos das formas pronominais de segunda pessoa do singular em Ressaquinha (MG). Um de nossos intentos é analisar as formas *tu*, *você*, *ocê* e *cê* separadamente, sem acoplar as 3 últimas variantes, como foi feito neste trabalho.

Além disso, já está em andamento a realização de uma pesquisa que contempla mais cidades da Mesorregião Campo das Vertentes de Minas Gerais. O objetivo é averiguar se o pronome *tu* é um fenômeno que também está presente nos municípios vizinhos de Ressaquinha (MG) e Alfredo Vasconcelos (MG).

Referências

- ALVES, C. C. B. O uso do tu e do você no português falado no Maranhão. 2010. 143f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- ANDRADE, C. Q. Tu e mais quantos? – A segunda pessoa na fala brasiliense. 2010. 139f. Dissertação (Mestrado em Letras). Departamento de Linguística, Universidade de Brasília, Brasília.
- BABILÔNIA, L.; MARTINS, S. A. A influência dos fatores sociais na alternância tu/você na fala manauara. Revista Guavira Letras (UFMS/ Campus Três Lagoas), v. 13, p. 49-60, 2011.
- CALMON, E. N. Ponte da Passagem: *Você* e *Cê* transitando na fala de VITÓRIA (ES). 2010. 137f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
- COELHO, M. do S. V. Uma abordagem variacionista do uso da forma você no norte de Minas. 1999. 85f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- DIAS, E. P. O uso do tu no português falado brasiliense. 2007. 103f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística)- Universidade de Brasília, Brasília
- FRANCESCHINI, L. T. Variação pronominal Nós/A gente e Tu/Você em Concórdia-SC. 2011. 152f. Tese (Doutorado em Letras)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- GONÇALVES, C. R. Uma abordagem sociolinguística das formas *você*, *ocê* e *cê* no português. 2008. 348 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós Graduação em Semiótica e Linguagem, Universidade de São Paulo, São Paulo



- GUIMARÃES, T. A. A. S. Tu é doido, Macho! A variação das formas de tratamento no falar de Fortaleza. 2014. 237f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.
- HERÊNIO, K. K. P. “Tu” e “você” em uma perspectiva intra-linguística 2006. 120f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- HERZOG, M. I., LABOV, W. & WEINREICH, U. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. (Tradução de Marcos Bagno). São Paulo: Parábola, 2006.
- LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 (1972).
- LOPES, Célia Regina dos Santos Lopes; MARCOTULIO, Leonardo Lennertz; SANTOS, Viviane Maia; SILVA, Aline S. Quem está do outro lado do túnel? Tu ou você na cena urbana carioca. *Neue Romania*, Berlin, v. 39, p. 49-67, 2009.
- _____, Célia Regina dos Santos Lopes. Retratos da variação entre "você" e "tu" no português do Brasil: sincronia e diacronia. In: Claudia Roncarati; Jussara Abraçado. (Org.). *Português Brasileiro II - contato linguístico, heterogeneidade e história*. 1 ed. Niterói: EDUFF, v. 2, p. 55-71, 2008.
- LOREGIAN-PENKAL, L. Re(análise) da referência de segunda pessoa na fala da Região sul. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004
- _____; MENON, O. P. S. Você(s), ocê(s) e cê(s) em Curitiba e Londrina, Paraná. In: *SIGNUM: Estudos Linguísticos*, Londrina, 2012.
- LUCCA, N. N. G. A variação tu/você na fala brasiliense. 2005. 126f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília.
- MARTINS, G. F. A alternância Tu/Você/ Senhor no município de Tefé- Estado do Amazonas. 2010. 100f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília.
- MODESTO, A. T. T. Formas de tratamento no português brasileiro: a alternância Tu/Você na cidade de Santos – SP. 2006. 152f. Dissertação (Mestrado em Letras) –Curso de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MOTA, M. A. A Variação dos Pronomes ‘Tu’ e ‘Você’ no Português Oral de São João da Ponte (MG). 2008. 125f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Curso de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- NOGUEIRA, F. M. S. B. Como os falantes de Feira de Santana e Salvador tratam o seu interlocutor? 2013. 135f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Pós-graduação em Língua e Cultura. Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- OLIVEIRA, L. A. F. de. Tu e você no português afro-brasileiro. Comunicação ao VI Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA, Salvador, 2005.
- _____. Tu e Você no português popular do estado da Bahia. Comunicação ao VIII Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA, Salvador, 2007
- OLIVEIRA, T. L. de; SOUZA, C. D. de. A representação da 2ª pessoa nas posições de complemento: o papel da categoria social. *Working Papers em Linguística*. Florianópolis, v. 14, n. 2, 2013.
- PAREDES SILVA, V. L. O sujeito pronominal de 2ª pessoa na fala carioca: variação e mudança. *Revista Dia Crítica*. 2008, p. 93-106.
- PERES, E. P. O uso de você, ocê e cê em Belo Horizonte: um estatuto em tempo aparente e tempo real. 2006. 234f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte.
- RAMOS, J. O uso das formas *você*, *ocê* e *cê* no dialeto mineiro. In: HORA, D. (Org.). *Diversidade Linguística no Brasil*. João Pessoa: Idéia, 1997. p. 43-60.
- ROCHA, Patrícia Graciela da. O sistema de tratamento do português de Florianópolis: um estudo sincrônico. 2012. 336f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- SANTOS, V. M. “Tu vai para onde?... Você vai para onde?": manifestações da segunda pessoa na fala carioca. 2012. 137f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Curso de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SAUSSURE, F. Cours de Linguistique Générale. In: BALLY, C; SECHEHAYE, A., 1978. Curso de Linguística Geral. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SCHERRE; MARTINS *et al.* Variação dos pronomes tu e você. In: MARTINS, Marco Antonio, ABRAÇADO. Jussara. *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015, pp. 133-172.

[RECEBIDO: agosto/2018]

[ACEITO: novembro/2018]